

# OS CENTROS POPULARES DE DOCUMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO PARAIBANO: elementos para reflexão

## *POPULAR CENTRES OF DOCUMENTATION AND COMMUNICATION (CPDCs) IN THE PARAIBAN CONTEXT: elements for reflection*

Francisca Arruda Ramalho<sup>1</sup>  
Denise Gomes Pereira de Melo<sup>1</sup>  
Adolfo Júlio Porto de Freitas<sup>1</sup>  
Maria da Luz Nóbrega Moreira<sup>2</sup>  
Maria da Solidade M. de Sá Formiga<sup>2</sup>

### Resumo

Apresenta informações relacionadas aos *Centros Populares de Documentação e Comunicação* (CPDCs) paraibanos com base em uma pesquisa realizada junto a esses Centros, para análise de sua atuação. Enfoca aspectos relacionados à sua localização e origem, instalações, nível de atuação, recursos humanos e financeiros, atividades desenvolvidas, acervo, usuários e divulgação de produtos e serviços. Os resultados mostram que os CPDCs representam para a Paraíba modelos de organização civil que se identificam com as causas populares e buscam a transformação da realidade social.

### Palavras- Chave

**CENTROS POPULARES DE DOCUMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO**  
**CPDCs**  
**ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL**  
**ONGs**  
**INFORMAÇÃO POPULAR**  
**DOCUMENTAÇÃO POPULAR**

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo é fruto de uma pesquisa concluída em 1997, intitulada *Centros Populares de Documentação e Comunicação - CPDCs: uma análise de sua atuação no contexto paraibano* (Ramalho *et al.*, 1997), como forma de colaborar com o tema, em virtude das dificuldades para compreensão da atuação dos CPDCs na Paraíba. A pouca literatura pertinente produzida encontra-se

---

<sup>1</sup> Professor(a) do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba (DBD/UFPB)

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB e bolsista do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq)

diluída nas diversas áreas do conhecimento, entre elas: Educação, Sociologia, Antropologia, Serviço Social, História, Comunicação e Biblioteconomia.

Da análise acerca das produções relacionadas com o tema, observa-se, também, a falta de uma conceituação mais precisa, que represente as tipologias, as atividades desenvolvidas nos Centros, bem como, a identificação dessas entidades, suas relações com a comunidade e com outros tipos de organizações e agências governamentais.

A recente dedicação de pesquisadores brasileiros produziu algumas premissas sobre o estudo no tocante à participação de pessoas que se encarregam da intermediação de informação no trabalho comunitário (à semelhança dos *gatekeepers* na circulação da informação tecnológica), embora sejam poucas as pesquisas voltadas para as implicações sócio-políticas dos trabalhos desenvolvidos por essas agências sociais.

O conhecimento mais amplo da atuação dos CPDCs na sociedade é de importância para a formação dos profissionais de Biblioteconomia, por representar uma alternativa para sua atuação e também pela oportunidade de atuar junto aos socialmente marginalizados. Mesmo assim, e apesar do desenvolvimento desses Centros, não existe, nessa área, muitos estudos sobre o tema, o que concorreu para o interesse em aprofundar o assunto já que serve de suporte para nossas atividades científico-acadêmicas, em nível de graduação e pós-graduação e por representar uma contribuição à área. Abordam-se, então, três temáticas interrelacionadas: informação X informação popular, movimentos sociais e CPDCs.

Uma definição explicativa diz que os CPDCs são **centros** porque desenvolvem um trabalho centralizado; são **populares** porque são voltados para os interesses das classes subalternas expressando uma proposta política antagônica aos interesses das classes dominantes, são de **documentação** porque pretendem reunir uma produção intelectual que garanta a possibilidade de se compor uma historiografia e finalmente são de **comunicação** por lidarem, fundamentalmente, com o processo de colocar em comum as experiências que tornem exequíveis seus objetivos. (Andrade, 1989).

Os estudos relacionados aos CPDCs iniciaram-se com o Seminário Interinstitucional de Política Social e Desenvolvimento: Brasil - Reino Unido, realizado em março de 1996, na UFPB, abordando os tópicos: serviços informacionais para comunidades economicamente desfavorecidas; educação de adultos; informação e modos culturais e CPDCs. Esse Seminário marcou a conclusão do convênio entre a UFPB e a Universidade de *Manchester* (Inglaterra) e foi de suma importância uma vez que nele buscou-se subsídios para elaboração do projeto de pesquisa. Nesse sentido, as discussões temáticas bem como o contato com especialistas da área, nacionais e estrangeiros, foram fundamentais para a condução da pesquisa.

## A COLETA DE DADOS

Realizou-se um levantamento bibliográfico em várias áreas do conhecimento, considerando-se as palavras-chave: cidadania; informação popular; centros populares de documentação e comunicação; organização comunitária; movimentos sociais; educação popular e Direito Civil. Delimitou-se a área geográfica, como os CPDCs visitados, bibliotecas da UFPB, mestrados da área das Ciências Humanas e Sociais da UFPB e uma biblioteca pública, visando a atender um dos objetivos da pesquisa (Ramalho *et al.*, 1997).

Para organização da literatura levantada, optou-se pelo critério tipos de documentos. Assim sendo, a bibliografia registra 131 documentos nas seguintes categorias: artigos de periódicos, dissertações, livros, monografias e relatórios. Comparando a organização dos documentos

encontrados nos CPDCs com a dos documentos encontrados nas bibliotecas supracitadas, identifica-se a mesma realidade apontada por Abath, Rios, Melo (1995, n.p.) “*é no nível técnico da organização da documentação que os CPDCs se diferenciam fortemente das bibliotecas públicas e universitárias. Enquanto estas últimas se pautam ou pretendem se pautar pelas normas de Biblioteconomia, aqueles ignoram as rotinas oficiosas elaborando técnicas específicas de tratamento de documentação.*”

As informações aqui apresentadas referem-se a dados colhidos em 11 Centros, que responderam o questionário enviado, o que corresponde a uma amostra de 50% do universo da pesquisa e a 10 entrevistas (41%) com dirigentes de CPDCs, realizadas com a finalidade de complementar os dados coletados através dos questionários e de visita *in loco* a tais organizações.

A participação dos CPDCs na pesquisa deu-se da seguinte forma:

- ◆ **através de questionários**: *Associação de Movimento de Mulheres Trabalhadoras do Brejo (ASMMT); Sociedade de Assessoria do Movimento Popular e Sindical (SAMOPS); Centro de Comunicação, Educação e Documentação Populares (CEDOP); Coletivo de Assessoria e Documentação (PARATWA); Centro de Educação Popular e Formação Sindical (CEPFES); Serviço, Paz e Justiça (SERPAJ); Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMNR).*
- ◆ **através de questionários e entrevistas**: *Centro de Ação Comunitária (CENTRAC); Centro da Mulher 8 de Março; Coletivo Feminista (CUNHÃ); Programa de Aplicação e Tecnologia Apropriadas às Comunidades (PATAC); Promoção da Mulher; Associação Serviço de Educação Popular (SEDUP); Centro de Ação Cultural (CENTRAC).*
- ◆ **através de entrevistas**: *Movimento dos Sem Terra (MST); Assessoria de Grupo Especializado Multidisciplinar em Tecnologia e Extensão (AGEMTE); Associação de Prevenção à Aids (AMA-ZONA); Associação Paraibana dos Amigos da Natureza (APAN).*

Buscou-se informações através do questionário para a identificação dos CPDCs, tais como sua localização, agente responsável, data de fundação, dados indispensáveis à elaboração de um cadastro dos Centros estudados (Ramalho *et al.*, 1997).

## ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

### Localização e origem

Dos 11 Centros que responderam ao questionário, 54,5% localizam-se em João Pessoa e os demais (45,5%), nas cidades de Campina Grande, Guarabira, Pirpirituba, Teixeira e Puxinanã, com temáticas variadas, como: educação popular; movimento popular e sindical; questão da mulher; meninos de rua; tecnologia rural; direitos humanos e ação cultural. Quanto à sua localização, a maioria deles (81,8%) está situada em áreas centrais, fato também constatado no trabalho do *Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI)*, segundo Memória (1983). Uma vez que o trabalho dos CPDCs está direcionado para as classes desprivilegiadas, era de esperar que os mesmos se localizassem em bairros populares.

Muitos CPDCs-PB (45%) surgiram nos anos 80, seguidos dos originários das décadas de 90 (27,3%) e da de 70, com 18,2%. Aliás, para os representantes de um dos Centros, o PATAC, “*Não há uma data precisa da fundação do Centro de Documentação. O mesmo foi se constituindo. (...)*

*Foi estreitando sua relação com outras organizações congêneres e ampliando o envio e o recebimento de correspondências e publicações.”*

Nessa época, a Igreja teve papel fundamental junto aos movimentos sociais, razão que deu origem a diferentes CPDCs, como *Centro Dom Hélder Câmara de Estudos e Ação Social (CENDHEC)*, em Olinda; a *Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE)*, em Salvador; o *Centro Pastoral Vergueiro (CPV)*, em São Paulo, e na Paraíba, o *Promoção da Mulher* e o *CEDOP*, ambos em João Pessoa; o *PATAC*, em Puxinanã e o *SEDUP*, em Guarabira.

O fato dos anos 80 concentrar o surgimento de CPDCs está relacionado com as mudanças políticas ocorridas no País e com a volta ao regime democrático, que propiciou o aparecimento de organizações autônomas, as chamadas *organizações não governamentais (ONGs)*. A exemplo de outras ONGs brasileiras, a origem das paraibanas estudadas está vinculada à conjuntura política vivida a partir do golpe militar de 64, sobretudo as que surgiram na década de 80, como forma de subsidiar os movimentos sociais populares. Observa-se, no contexto paraibano, que, sensibilizados com os problemas sociais, políticos, econômicos e educacionais locais, mulheres agricultoras, professores, estudantes, técnicos de universidades, bem como pessoas ligadas à Igreja, abraçaram causas em torno de temáticas específicas, e deram origem a diferentes CPDCs:

*“Se originou de um grupo de mulheres agricultoras através da Pastoral Rural, e estas mulheres se questionaram, porque só tinha homens, daí o grupo de cinco mulheres começaram a convidar as esposas destes homens e daí, em 1982 foi criado o Movimento de Mulheres Trabalhadoras do Brejo, que hoje é uma Associação, desde 1994.”*  
(ASMMT)

*“A partir de iniciativas de estudantes e professores da UFPB - Campus II - Campina Grande, que na década de 80 participavam de movimentos como: Anistia, Diretas, Reforma Agrária, Combate ao Regime Militar entre outros. Essas pessoas vivenciaram a fragilidade da sociedade no tocante ao enfrentamento de suas questões e tiveram a iniciativa de fundar um centro de estudos, capacitação e registro da memória, com o objetivo de subsidiar os movimentos sociais, no sentido de que estes possam se capacitar minimamente para o enfrentamento de suas questões, capacitando também novas lideranças.”* (CENTRAC)

*“A partir do interesse de técnicos em atuar na produção e difusão do conhecimento sobre a realidade sócio-cultural da Paraíba, dentro de uma estrutura não governamental.”*  
(PARA’IWA)

*“O SEDUP - Serviço de Educação Popular foi criado pela Diocese de Guarabira, com o objetivo de na organização e fortalecimento dos movimentos populares e sindical. Tendo contribuído decisivamente na formação e capacitação de lideranças dos movimentos populares, assalariados da cana e pequenos produtores rurais, como também no fortalecimento de grupos e mulheres trabalhadoras rurais e urbanas.”* (SEDUP)

## **Instalações**

Quanto às instalações dos CPDCs, apenas 36,4% contam com sede própria, mas nas visitas realizadas a alguns Centros, verifica-se que estão bem instalados, o que favorece a realização de

suas atividades. Devido à dinâmica da forma de atuação dos CPDCs, estes desenvolvem suas atividades em áreas ou locais, de acordo com as necessidades da comunidade.

### **Vinculação com outras instituições**

Os resultados mostram que a diferença entre os que possuem vinculação com outras instituições (54,5%) e os que não possuem (45,5%), é pouco significativa. Porém, a vinculação reveste-se de importância para os CPDCs, uma vez que eles citaram *organizações governamentais* (OGs) e ONGs que, sem dúvida, contribuem de forma positiva para o seu trabalho. Aqueles que mantêm vinculação interinstitucional, apontaram ligação com:

SEDUP

UFPB

Projeto Beira da Linha

Comunidade São Sebastião de Macaíba

Associação Artístico Cultural

Escola Piolim

Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos

*Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais* (ABONG)

Arquidiocese da Paraíba

*Comissão Pastoral da Terra* (CPT)

Centro Cultural São Francisco

Movimento de Teatro Popular

*Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária* (INCRA)

*Associação Brasileira de Vídeo Popular* (ABVP)

Os Centros que afirmaram não possuir vínculo com outras entidades (45,5%), deixaram claro nas suas justificativas que existe uma relação informal com outras instituições: *“Não! Temos vinculação informal através da articulação Semi-árido paraibano. Trata-se de um fórum de entidades que se encontram periodicamente para discutir os problemas e planejar trabalhos em parceria nas regiões de atuação das mesmas (semi-árido paraibano).”* (CEPFS). Outros, realmente, não apresentam vinculação de forma alguma: *“O Centro de Documentação é um serviço de apoio específico às atividades de pesquisa e difusão desenvolvidos pelo PATAC. Não tem vinculação com instituições, exceto dentro de seus processos de intercâmbio e permuta de documentos que ocorrem com dezenas de instituições do Brasil e do Mundo.”* (PATAC)

Considera-se que a vinculação entre instituições está relacionada com o trabalho em parceria, portanto, o fato de manter intercâmbio da sua produção não significa a existência de uma relação formal. De modo geral, o que se observa, é que, em ambos os casos, a vinculação entre instituições, governamentais ou não, representa uma busca desses Centros em direção ao melhor enriquecimento de suas atividades. Assim, afirma-se que o trabalho em parceria traz grandes benefícios às atividades comunitárias, porquanto permite o intercâmbio de idéias, de opiniões, de conhecimentos e ações.

### **Nível de atuação**

No que se refere ao nível de atuação dos CPDCs, em 27,3% dos Centros se dá exclusivamente em nível local, enquanto que a maioria (72,7%), além da atuação local, desenvolve atividades em outras partes do País, conforme se observa nas seguintes afirmações:

*“Diretamente, o PATAc atua em cerca de 30 municípios do interior paraibano. Para estes municípios temos serviços de apoio didático onde o centro envia diretamente para as organizações dos pequenos produtores rurais nossas principais publicações impressas como o almanaque do pequeno produtor rural, o conjunto de cartilhas sobre criação de abelhas etc. Indiretamente atendemos via postal a solicitação do Brasil todo, enviando publicações para agricultores, pesquisadores em agricultura e tecnologia apropriada, estudantes, outras ONGs etc.” (PATAc)*

*“Pelo fato de editarmos vídeos e trabalharmos com teatro popular, a nossa atuação se estreita a nível Brasil, sobretudo a Região Nordeste, bem como ao Exterior, principalmente Europa.” (CEDOP)*

*“Atuamos, em alguns momentos, em nível regional. Nas articulações políticas, procuramos manter uma atuação Nacional, sempre em contato com outros grupos e instituições.”(CUNHÃ)*

*“O CEPFS, desde sua fundação, tem uma atuação a nível de Sertão da Paraíba, porém tem atividades mais concretas na região da Serra do Teixeira e, mais especificamente em três municípios ( Teixeira, Desterro e Maturéia). Entretanto, vale salientar que suas ações educativas: encontros, seminários, cursos, etc., abrange vários municípios da Serra do Teixeira.”(CEPFS)*

Deduz-se, a partir das citações, que os CPDCs desenvolvem suas atividades de acordo com a demanda. Desta forma, embora seu campo de atuação esteja voltado para uma localidade, pode, dependendo da demanda e da capacidade operacional dos seus agentes, ampliar sua atuação.

## **Recursos humanos**

A terminologia utilizada pelos Centros, no que respeita a pessoal é controvertida, o que exigiu categorização mais ampla, conforme se expõe a seguir:

### ◆ Funcionários

Alguns consideram funcionários, aqueles que possuem carteira assinada. Porém, poucos foram os Centros que abordaram esta questão. Outros consideram funcionários também os voluntários.

### ◆ Voluntários

Na maioria dos Centros, a colaboração maior se dá por parte dos voluntários. Vale salientar que os Centros que não contam com o trabalho voluntário, manifestaram interesse neste tipo de colaboração. Desta categoria, extrai-se as seguintes características: formação profissional diversificada; brasileiro ou estrangeiro; vinculação a ONGs ou a organizações governamentais; pessoas da própria comunidade ou envolvidas com a causa; técnicos<sup>3</sup> ou multiplicadores.

### ◆ Sócios

---

<sup>3</sup> Por técnicos, deve-se entender, aquelas pessoas que desempenham atividades sem a preocupação de formar líderes.

Nesta categoria, incluem-se as pessoas que desenvolvem atividades nos mais diversos campos profissionais. À medida que os Centros planejam cursos, oficinas, seminários, são pagos para, de acordo com a área em que trabalham, realizarem atividades e implementarem os seus projetos. Existem também sócios que são pessoas da própria comunidade e que pelo fato de trabalharem junto aos Centros se capacitam de maneira tal, que assumem essas atividades e não cobram pelos serviços.

#### ◆ Estagiários

Os estagiários auxiliam os CPDCs no desempenho de suas atividades e, por outro lado, os Centros tornam-se um campo de aprendizado para os que desejam adquirir experiências, unindo a teoria que aprenderam na academia à prática, o que representa benefício mútuo. A categoria estagiário não se restringe apenas a estudantes. Engloba outras pessoas da própria comunidade, como afirma o dirigente do 8 de Março:

*“O nosso trabalho não é em vão, não. É o que nos motiva. Por exemplo, quando a gente sente a receptividade, quando a gente tá falando sobre esses assuntos, então tem muitos depoimentos. Pessoas que nos procuram depois prá dizer: olha, aquilo aconteceu comigo também então a gente sente a receptividade, sente praticamente em todos os estagiários. Todos os bolsistas são frutos dessas atividades, então a gente sente a receptividade, sente praticamente em todos os estagiários. Todos os bolsistas são frutos dessas atividades, então pessoas que vêm o trabalho na rua e ouvem e falam: ‘eu também quero ajudar, eu também quero ficar! Então isso tudo é retorno...”*

### **Recursos financeiros**

Em grande parte dos CPDCs (81,8%), os recursos financeiros provêm de ajuda internacional. As agências mais citadas pelos CPDCs estão localizadas nos Estados Unidos (Fundação Ford, *International Women Health Coalition*); Holanda (*Bilance*, ICO); Canadá (*Developpement et Paix*); Irlanda (*Trócaire*); Suíça (*Brucke-Cecotret*); Inglaterra (*Oxfan*); Alemanha (EZE, *Miserio* e DED); França (Comitê Católico contra a Fome pelo Desenvolvimento).

Quanto aos recursos provenientes de fontes nacionais, destacam-se: *Sistema Nacional de Emprego* (SINE); INCRA; *Comissão Nacional dos Bispos do Brasil* (CNBB); *Movimento Eclesial de Base* (MEB); *Coordenadoria Ecumênica de Serviço* (CESE - BA); Ministério da Saúde - Programa Nacional do Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis; Ministério da Agricultura e Ministério do Trabalho; PAPE; *Secretaria do Trabalho e Ação Social* (SETRAS); *Loteria do Estado da Paraíba* (LOTEP – PB).

Os financiamentos nacionais e internacionais destinam-se a projetos desenvolvidos pelos Centros, daí porque alguns deles recebem das duas fontes de recursos. Outros, apenas uma fonte, sobrevivendo da prestação de serviços. Existem aqueles que dependem da ajuda de serviços oferecidos por outras instituições e de doações das pessoas que fazem parte da organização, como é o caso da APAN, segundo relato abaixo:

*“Eu sou ex-professora da UFPB, aposentada e desde que eu entrei na APAN eu tenho contribuído, da mesma forma os outros colegas também contribuem, quando se está fazendo alguma campanha (...) Os panfletos, as cartilhas que nós fizemos, essa cartilha foi financiada pela Caixa Econômica. Sim, nós fizemos uma caminhada, um tempo desses e levamos camisas, distribuimos laranja, água, etc., etc., pela pessoa, isso doado pelas*

*entidades. A ADUF é uma das entidades que mais colabora com o APAN. Então sempre que nós temos panfletos para fazer, comunicações, para fazer então eles fazem essas doações e estas não são em dinheiro, são sempre em serviços.”*

Poucos foram os Centros que citaram o orçamento de que dispõem para desenvolver suas atividades. Entre estes a dotação orçamentária diverge e se situa entre U\$ 25.000,00/ano a U\$ 200.000,00/ano. Existem CPDCs que trabalham com mais de uma agência de fomento. Para ilustrar, toma-se o caso do CENTRAC:

*“Hoje nós trabalhamos com quatro agências de financiamento. Então é um projeto que vai até o final de 1999 e estamos com uma receita de U\$ 80.000,00 ao ano, com esses quatro financiamentos. Mas já até o ano de 96, nós estávamos com a receita de U\$ 45.000,00, com entrada de mais financiamentos, nós ficamos com U\$ 80.000,00 ao ano.”*

Alguns CPDCs trabalham apenas com agências financiadoras internacionais, como é o caso do AMA-ZONA, cuja sede é na França, embora envie pessoas para desenvolver trabalhos em várias partes do mundo. Assim o dirigente do AMA-ZONA é francês e conta com pessoal local para auxiliar nas atividades do Centro, cujos recursos são provenientes da União Européia.

Vale chamar a atenção para o fato de que, hoje em dia, os CPDCs trabalham em parceria com órgãos governamentais, ao contrário do passado, quando desenvolviam suas atividades distanciados do Estado. Este fato se deve à redemocratização do País, que possibilitou a relação das ONGs com as OGs, o que é bastante significativo para as duas partes. Além de recursos financeiros nacionais e internacionais, os CPDCs (18%) vendem produtos e serviços:

*“Os orçamentos são elaborados por projetos prevendo a cobertura em termos de recursos humanos e de atividades, além de cobrar a taxa administrativa, que cobre as despesas da infra-estrutura da instituição. Arrecadamos ainda pequenas quantias na locação de fitas da videoteca e prestamos assessorias que, em alguns casos rendem pequenas quantias para a instituição.” (CUNHÃ)*

*“... o Centro também gera uma receita própria com a venda de publicações.” (PATAAC)*

### **Atividades desenvolvidas**

As atividades mais significativas são seminários (54%) e trabalhos de assessoria (26%). Os Centros também promovem cursos e oficinas; desenvolvem projetos e pesquisas; produzem vídeos, programas de rádio; material impresso; visitam comunidades; preparam agentes sociais e alfabetizadores:

*“Atualmente o Cunhã trabalha com o Programa de trabalho para o triênio 96-97-98, que prevê ações na área de Saúde da Mulher e Direitos Reprodutivos/Sexualidade, com os públicos mulheres usuárias dos postos de saúde do município de João Pessoa, adolescentes/educadores de bairros da periferia e profissionais de saúde do município. Estas ações são previstas em projetos. Atendemos também demanda exterior, atendimento videoteca e biblioteca, ações políticas que envolvem as questões relativas à mulher, priorizando a área de saúde.” (CUNHÃ)*

É importante enfatizar que as atividades desenvolvidas pelos CPDCs estão vinculadas a uma atividade maior, que é o trabalho junto às comunidades baseado nas suas necessidades. Para atingir suas metas, trabalham de forma dinâmica e com público diversificado. A metodologia de trabalho utilizada depende da problemática-alvo, o que se exemplifica, a seguir, por categoria:

◆ trabalhos em periferias

*“... Na parte de saúde, a gente desenvolve o mesmo tipo de trabalho. Hoje em dia muito voltado para a questão da AIDS entre adolescentes e mulheres, então também com debates, palestras, junto das periferias, em escolas públicas [...]. Atualmente a gente tem esses grupos de adolescentes do Renascer, em que a gente tenta fazer um trabalho de prevenção à gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e um pouco de informação sobre cidadania da mulher.” (8 de Março).*

◆ elaboração de publicação

*“É, nós trabalhamos na parte de publicação agora mesmo nós estamos pegando uma cartilha para editarmos sobre a nossa temática.” (CENTRAC)*

◆ formação de multiplicadores

*“... então a gente tenta se informar de mulheres que participaram de sindicatos, de associações de trabalhadores, líderes de igreja, então a gente tenta entrar em contato com essas pessoas e passar informação e méritos de como trabalhar na divulgação da prevenção a AIDS pra essas pessoas, tentando transformar essas pessoas em multiplicadores, pra que nas suas comunidades elas divulguem essas informações e direcionada só para saúde e violência ...” (8 de Março)*

◆ atividades junto à mídia

*“Nós sempre participamos de debates em emissoras de rádio, nós solicitamos sempre esses debates na imprensa, nós sempre mandamos artigos denúncia para imprensa, temos tido, um apoio muito grande da imprensa falada, escrita e televisada e é quem tem segurado o trabalho da entidade.” (APAN)*

◆ manutenção de banco de dados

*“... bem, além da documentação, o banco de dados que a gente costuma dizer que é muito procurado na Universidade.” (8 de Março)*

◆ intervenção em políticas públicas

*“... conhecimento do orçamento público municipal e na época da elaboração da D.O. Lei de Diretrizes Orçamentárias, prepara oficinas e proposições junto as organizações para que estas proponham, intervenham, modifiquem o orçamento público, depois entra na fase de fiscalização que faz a leitura dos últimos balancetes e aí torna público o que os prefeitos estão de fato fazendo ...” (CENTRAC)*

Um outro Centro expõe suas principais atividades como segue :

*“Acompanhamento sistemático de processos organizativos; formação de agentes sociais e alfabetizadores; apoio à iniciativa de auto-organizações de trabalhadores e moradores; produção de materiais didáticos; participação em fóruns e conselhos com representações popular; pesquisas e assessoria em educação popular.” (SEDUP)*

### Acervo

O acervo informacional dos CPDCs é bastante diversificado e está direcionado às suas áreas de atuação. O **QUADRO 1** mostra quão variado é o acervo dos CPDCs.

**QUADRO I - ACERVO INFORMACIONAL DOS CPDCs**

CENTROS	ACERVO INFORMACIONAL								
	LIVROS	REVISTAS	RELATÓRIOS	PROJETOS	JORNAIS	TESES	DOC. OFICIAIS	AUDIO VISUAIS	OUTROS
1 - AS'MMT	X	X	X	X			X	X	
2 - SEDUP	X	X	X	X	X	X	X	X	
3 - CEDOP		X	X		X			X	
4 - CENTRAC	X		X	X	X	X		X	
5 - CEPFS	X	X	X	X	X		X	X	X
6 - CUNHÃ	X	X	X	X	X	X	X	X	
7 - MNMMR	X	X	X	X	X	X	X	X	
8 - PARA'IWA	X		X	X				X	
9 - PATAC	X	X	X	X		X	X	X	X
10 - SAMOPS	X	X	X	X	X	X	X	X	X
11 - SERPAJ	X	X	X	X	X	X	X		
TOTAL %	90,9%	81,8%	100,0%	90,9%	72,7%	63,6%	72,7%	90,9%	27,3%

**FONTE:** Dados colhidos nas pesquisa de Ramalho *et al.* (1997)

Conforme o quadro supracitado, a incidência de documentos por Centro é a seguinte: relatórios (100%); livros (90,9%); projetos ( 90,9% ); material audiovisual (90,9%); revistas (81,8%); jornais (72,7%); documentos oficiais (72,7%); teses (63,6%). O item *outros* inclui cartilhas, fotografias e eslaides. O acervo dos CPDCs apresenta grande número de fitas de vídeo, o que pode ser associado ao fato desse suporte facilitar a comunicação da informação, diante do alto grau de analfabetismo que impera nas comunidades marginalizadas. Um bom exemplo das fitas de vídeo no acervo dos Centros é o que segue:

*“... fitas de vídeo, com mais de 50 horas de documentos aí, de muitos trabalhos desenvolvidos em todo o estado da Paraíba, também se tem materiais desenvolvidos pelas comunidades, pelos alunos. A gente desenvolveu agora um folder dos estágios de vivência, encontros com a comunidade. Esse material ele vai sendo trabalhado. A gente tem pretensão de escrever alguns livros didáticos. das experiências de extensão, isso deve estar saindo lá para o final do ano.” (AGENTE)*

Os CPDCs formam o seu acervo através de suas próprias produções e doações:

*“A gente tem algumas assinaturas nacionais, como por exemplo: Análise e Conjuntura e tem algumas internacionais. Temos ligação com a EMBRAPA com a biblioteca aqui da Universidade. Nós temos em torno de 3.000 documentos.” (PATAC)*

## Usuários

A clientela dos CPDCs é bastante diversificada, em virtude de desenvolverem suas atividades junto aos que necessitam de informação, tendo dessa forma usuários de vários grupos sociais.

*“A gente hoje dirige os projetos para dois públicos, que são públicos prioritários. São educadores de ruas, são meninos e meninas em situação de rua, adolescentes e profissionais. Para o outro público são profissionais de saúde do município de João Pessoa e usuários dos Postos de saúde do Município.” (CUNHÃ)*

*“São dois principalmente, o estudantil e as associações de moradores.” (APAN)*

*“Lideranças dos movimentos populares e sindicais, grupos organizados, pessoas interessadas, cidadão comum que queira se inserir no processo de inclusão da sociedade, então tem trabalho mais com as organizações.” (CENTRAC)*

De modo geral, pode-se classificar o público dos CPDCs em duas categorias: usuário coletivo e usuário individual, ou seja: uma clientela que representa grupos de pessoas com necessidades informacionais afins e outra com interesses informacionais específicos, público esse representado no **QUADRO 2** a seguir:

**QUADRO 2 - USUÁRIOS DOS CPDCs - PB**

USUÁRIO COLETIVO	USUÁRIO INDIVIDUAL		
Associações comunitárias	Jornalistas	Feirantes	Professores
Agentes de pastoral	Pesquisadores	Tecelões	Enfermeiros
Animadores de comunidade	Educadores	Pedreiros	Lavadeiras
Lideranças de movimento	Parlamentares	Pescadores	Donas de casa
Grupo de mulheres			Religiosos
Escolas			
ONGs			

**FONTE:** Dados colhidos nas pesquisa de Ramalho *et al.* (1997)

Apesar dos CPDCs atuarem em temáticas específicas, atendem a usuários de grupos sociais diversificados e com diferentes necessidades de informação:

*“Crianças, jovens (feirantes, estudantes, desempregados, aprendizes); adultos (lavadeiras, pedreiros, desempregados, autônomos, enfermeiros, vendedores, tecelões, pescadores, donas de casa, etc.).” (SERPAJ)*

A programação do Centro direciona-se a um determinado grupo de usuários e varia de acordo com a problemática que surge no dia a dia das comunidades. Neste sentido toma-se como exemplo o que segue:

*“População excluída, das políticas públicas, são pessoas do meio popular, educadores das escolas de periferia. Em linhas gerais são esses setores que trabalhamos, no entanto, cada programa tem o seu público alvo definido.” (SAMOPS)*

### 3.10 Divulgação de produtos e serviços

Para divulgarem, registrarem suas atividades e atingirem as comunidades, os Centros elaboram documentos diversos em formatos impresso e audiovisual. A maioria dos Centros (81,8%) dá prioridade à produção impressa. Os outros (18,2%) elaboram, com maior frequência, materiais audiovisuais, como é o caso do CEDOP e do PARAI’WA. No tocante à preferência dos CPDCs pelo material impresso, observa-se a contradição na relação suporte *versus* público. Entende-se que a informação veiculada através dos meios audiovisuais se adequa a todas as camadas sociais, particularmente, às menos favorecidas e apresenta a vantagem de alcançar maior número de pessoas.

A variedade de publicações produzidas pelos CPDCs permitiu uma categorização da mesma. Para tanto, tomou-se como base, informações coletadas e elaborou-se a categorização a seguir:

#### ◆ material de divulgação

produções que têm como finalidade informar sobre as atividades dos Centros. Abordam temas relacionados com a área de atuação, possuindo ou não caráter educativo, podendo ser ou não produzidas em série. Divulgam os objetivos dos CPDCs; as instituições que dão apoio; as entidades que mantêm parcerias; os convênios e os órgãos financiadores. Nessa categoria, incluem-se, com seus respectivos exemplos, as publicações a seguir:

- *folder*  
SEDUP - Serviço de Educação Popular  
AMA-ZONA - Ama vida: movimento de luta contra a Aids-AM; Sífilis
- folheto  
Centro da Mulher 8 de Março - O que é mortalidade materna? (Série Saúde da Mulher, 3)
- informativos  
Centro da Mulher 8 de Março - Fala Mulher.  
Associação SEDUP - Serviço de Educação Popular.  
SEDUP - Associação SEDUP

#### ◆ material educativo

publicações que têm como finalidade alertar sobre problemas que atingem a população, informar sobre os direitos e deveres do cidadão e chamar a atenção para a importância do engajamento das pessoas nas lutas populares. Esse tipo de material é elaborado em linguagem acessível, possui ilustrações e narra problemas do cotidiano. Como exemplo, tem-se:

- cartilhas  
MMT - Cartilha do Movimento de Mulheres Trabalhadoras do Brejo da Paraíba - contando a nossa história e mostrando a nossa luta  
CENTRAC - Teimosia Popular; a luta pela moradia (Série Lutas do Povo Trabalhador, 3)

- cadernos

CENTRAC- Constituinte Municipal e Participação Popular (Série Cadernos de Educação de Base, 4)

- artigos de jornais (embora aqui citado, não se teve acesso a artigos de jornal)

◆ material audiovisual

produzidos com a finalidade de documentar encontros, estórias de vida, lutas populares, cultura local, servem como instrumentos didáticos para a ação cotidiana, como exemplificado abaixo:

- vídeos

CEDOP - *Esse mundo que a gente faz* (sobre a questão do trabalhador)

CUNHÃ - *Tá limpo* (sobre o cotidiano das varredoras de rua de João Pessoa)

SAMOPS - *O fenômeno das galeras jovens*

PARAI'WA - *À margem da Luz* (sobre a romaria ao Juazeiro-CE)

- eslaides

PATAC - *Coleção sobre abelhas e tecnologias apropriadas*

- fotos

- fitas cassetes

Sobre esses dois últimos suportes, não foram citados de que temas tratam.

◆ material técnico

documentos que estão voltados para atividades administrativas e prático-pedagógicas dos Centros, tais como projetos, relatórios e balanços. Vale ressaltar que as produções dos CPDCs dependem dos recursos financeiros das agências de fomento e de pessoas para elaborá-las, o que acarreta periodicidade irregular das mesmas. Para ilustrar, trecho da entrevista do Centro 8 de Março:

*“A gente tem algumas: tem três (03) publicações. Tem e não tem, porque não teve periodicidade. Tem um jornalzinho chamado “Fala Mulher”, que a idéia dele era falar sobre tudo. Tem uma “Vida Mulher”, que vai ser retomado agora, que a idéia é fazer um boletim, só sobre a violência contra a mulher e tem uma “Série de Saúde de Mulher”, que a gente faz em três números, não tem periodicidade, que é sobre temas ligados a saúde: “O que é AIDS?”, “O que é Aleitamento Materno?” e “O que é Direito Reprodutivo?”. Esse aqui é um material didático, porque as escolas nos chamam para fazer palestras e aí com o material de divulgação, tanto porque tem o tema que a gente vai falar, informações reduzidas, mas fundamentalmente porque a gente acha que é importante, porque quando a gente fala do assunto, entrega um papelzinho para a pessoa checar em casa e reforçar...” (8 de Março)*

Como é sabido, os Centros desenvolvem várias atividades. Entretanto buscou-se identificar as atividades mais características dos mesmos. As respostas a essa indagação encontram-se no **QUADRO 3**.

### QUADRO 3:ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DOS CENTROS

CENTROS	ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS					
	SEMINÁRIOS	PALESTRAS	CURSOS	RECREAÇÃO	ASSESSORIA	OUTRAS
1 - ASMMT	X		X			X
2 - SEDUP	X	X			X	
3 - CEDOP					X	X
4 - CENTRAC	X	X	X		X	
5 - CEPFS	X	X	X		X	X
6 - CUNHÃ	X	X	X		X	
7 - MNMMR			X	X	X	
8 - PARA'IWA	X		X		X	
9 - PATAC					X	X
10 - SAMOPS	X		X		X	X
11 - SERPAJ	X	X	X	X	X	
TOTAL %	72,7%	45,5%	81,8%	18,2%	90,9%	45,5%

**FONTE:** Dados colhidos nas pesquisa de Ramalho *et al.* (1997)

A atividade prioritária dos CPDCs, conforme o **QUADRO 3**, é a de assessoria (90,9%), seguida de cursos (81,8%); seminários, que também contam com significativa representatividade (72,7%); palestras (45,5%) e recreação (18,2%). Sem dúvida, o trabalho de assessoria a grupos sociais oprimidos contribui para a melhoria da qualidade de vida desses setores, o que, segundo Montenegro (1994) constitui objetivo das ONGs. Alguns Centros (45,5%) também consideram como características as seguintes atividades:

- encontros
- reuniões
- oficinas de comunicação
- apoio financeiro
- apoio direto e indireto as ações em favor do desenvolvimento de um modelo sustentável para a pequena produção rural
- monitoramento estatal, trabalhos de educação popular, articulação e banco de dados

A análise global sobre as atividades características dos CPDCs vincula-se ao fato de que, embora esses centros trabalhem com temáticas e públicos diferenciados, utilizam os mesmos recursos pedagógicos para atingir os objetivos propostos. Alguns dirigentes ressaltam a necessidade de manter relações com a academia, como afirma o dirigente do PATAC, em virtude do distanciamento existente entre ambos:

*“Acho que nós ganharíamos muito, era se nós conseguíssemos avançar nas relações com a Universidade, tá muito embrionário o que a gente acha que está aberto é com alguns órgãos governamentais como o COOPERAR, mas infelizmente ainda tem gerência eleitoral e política sobretudo, que em determinada época as portas estão abertas, mas em outras épocas estão fechadas...” (PATAAC)*

Sobre esta última colocação, ressalta-se que ela é bastante relevante para a temática dos CPDCs, uma vez que se reveste de aspirações quanto à afirmação dos Centros no âmbito da sociedade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os CPDCs/PB surgiram, principalmente, na década de 80, com a finalidade de subsidiar e fortalecer os movimentos populares na Paraíba. E é com essa motivação que os mesmos direcionam sua atuação, não só em âmbito local, mas também em cidades circunvizinhas, outros estados, atingindo, em alguns casos, uma ação regional.

Para sua manutenção, a maioria dos Centros depende de recursos financeiros provenientes de agências de fomento internacionais, numa demonstração de que as relações com as entidades nacionais ainda não estão consolidadas. As ações desenvolvidas pelos Centros tornam-se viáveis quando da aprovação dos projetos por parte das agências financiadoras. Dentre elas, destacam-se os seminários e os trabalhos de assessoria realizados pelos CPDCs, que não possuem orçamento fixo, vivendo em função da aprovação dos projetos encaminhados a essas agências e da venda de serviços e produtos dessas organizações.

Os CPDCs direcionam às classes menos favorecidas suas práticas educativas e conscientizadoras, desempenhando papel que caberia ao poder público. Embora trabalhem com temáticas e públicos diferenciados, utilizam recursos pedagógicos semelhantes, tais como: assessorias, cursos e seminários. E buscam parceria junto às OGS, não limitando suas atividades conjuntas apenas às ONGs, como ocorria no passado.

O quadro de pessoal dos CPDCs é variável. Dependendo das atividades implementadas, pode ser ampliado ou reduzido. Essa mobilidade é possível por contar com voluntários. O envolvimento desses voluntários é tão intenso que, muitas vezes, chegam à direção dos Centros. Essa relação é perceptível não só aos voluntários, mas a todos que atuam nos CPDCs, como estagiários, funcionários etc.

Como os Centros surgiram, inicialmente, para subsidiar e organizar a informação necessária aos movimentos populares, possuem acervo diversificado, composto por material impresso e audiovisual, e produzem basicamente material impresso para auxiliar nas tarefas de organização e conscientização das lutas populares, sem desprezar a edição de vídeos, material facilitador das tarefas.

A clientela dos CPDCs é constituída principalmente de dois grupos: os usuários individuais e os usuários coletivos, ou seja, pessoas com necessidades próprias e aquelas que representam grupos, como lideranças comunitárias.

Dessa maneira, tem-se uma visão mais nítida da atuação desses Centros, de sua força de trabalho, identificando suas principais características, usuários, formação de seu acervo, pessoal que atua nos CPDCs, no contexto paraibano. Representam para a Paraíba, modelos de organização civil,

que se identificam com as causas populares, pelo seu posicionamento político e ideológico, e têm como “*bandeira de luta*” a transformação da realidade social.

### **Abstract**

*Presents information related to the Paraiban CPDCs based on research carried out in these Centres with the objective of analysing their activities. Focuses on aspects related to the location and origin of the Paraiban CPDCs, installations, level of activity, human and financial resources, activities carried out, archive, users and dissemination of products and services. The results show that the CPDCs represent for Paraíba a model of civil organisation which has a close identification with popular causes and seeks to contribute to social change.*

### **Keywords**

**CPDCs**

**NGOs**

**POPULAR INFORMATION**

**POPULAR DOCUMENTATION**

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ABATH, Rachel J., RIOS, Gilvando S. L., MELO, Denise G. P. de. *Intercâmbio em Centros de Documentação e Comunicação Popular (CPDCs) no Brasil: um estudo de caso da região Nordeste*. João Pessoa: UFPB/Departamento de Biblioteconomia e Documentação, 1995. 65p. (Relatório de pesquisa).
- ABREU, Marina A. Movimentos populares e classes subalternas: indicações teóricas. *R. Pol. Púb.*, São Luís, v.1, n.1, p.127-139, jul./dez. 1995.
- ANDRADE, Ana Maria C. *Um novo texto no contexto da informação popular: os Centros de Documentação e Comunicação*. São Paulo: USP, 1989. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - USP, 1989.
- \_\_\_\_\_. Novas possibilidades de informação popular. *Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, v. 20, n.1, p. 23-41. jan./jun. 1991.
- COMISSÃO LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ (CELADEC). *Como se organiza um centro popular de documentação e comunicação*. São Paulo: Paulinas, 1985.
- FESTA, R. SILVA, Carlos. *Comunicação popular e alternativa no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1996.
- FERNANDES, Rubens C. *Privado porém público: o terceiro setor na América Latina*. São Paulo: Relume Dumará, 1994.
- JACOBI, Pedro. Movimentos sociais urbanos no Brasil: reflexões sobre a literatura dos anos 70 e 80. *BIB*, Rio de Janeiro, n.23, p. 18-34, jan./jun. 1987.
- LIMA, Maria José Cordeiro de. *Documentação popular: a trajetória dos que redefiniram seus próprios caminhos - uma visão crítica a partir da experiência do CEDOP - Centro de Documentação e Publicação Popular da Paraíba*. João Pessoa: UFPB, 1996. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - UFPB, 1996.
- MEMÓRIA. Rio de Janeiro: CEDI, 1983.
- MONTENEGRO, T. *O que é ONG?* São Paulo: Brasiliense, 1994.

- RAMALHO, Francisca Arruda *et al.* **Centros populares de documentação e comunicação - CPDCs**: uma análise de sua atuação no contexto paraibano. João Pessoa: UFPB/Departamento de Biblioteconomia e Documentação, 1997. (Relatório de pesquisa).
- ROCHA, Maria Mercedes O. **Documentação e movimento popular**: estudo da experiência do SEDIPO - Serviço de Documentação e Informação Popular - Recife. João Pessoa: UFPB, 1990. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - UFPB, 1990.
- \_\_\_\_\_. Documentação popular: considerações teóricas. *Inf. Soc.: Est.* João Pessoa, v.4, n.2, p.1-16, 1994.
- SPINELLI, José A. Os novos movimentos sociais em perspectiva teórica. *Vivência*, Natal, v.8, n.2, p.103-124. jul./dez. 1994.